

beijar — mas quanto ao resto, nada. Não queria. Há muitas mulheres assim. E eu — eu era justamente o resto que queria. Veio o rompimento. Fui cruel. Abandonei-a. Tive então um amor com uma professora que dera um escândalo; havia sido amante dum homem casado ao qual quase enlouquecera. Uma mulher de mais idade que eu, meiga, muito branca, amiga de tocar violino. Mas, que demônio! Gostava de tudo no amor, exceto o sexo. Meiga e acariciante — insinuante; mas se tentava levá-la mais além, rangia os dentes e exalava ódio. Forcei-a a ceder e ela me assassinou com o seu ódio. Foi outra decepção. O que eu queria era uma mulher que me quisesse e também gostasse *disso*.

Depois veio Bertha Coutts. Os Coutts tinham sido vizinhos nossos quando era criança, de modo que nos conhecíamos muito. Impossível gente mais vulgar. Bertha colocou-se em Birmingham, como dama de companhia, dizia ela — mas todos juravam que era apenas como criada de quarto dum hotel. Seja como for, um dia Bertha reapareceu com grandes ares, vestidos chiques, toda vistosa, como tantas mulheres que vemos na rua.

Eu nessa ocasião estava em ponto de explodir. Deixei meu emprego no Betterley, achando-o indigno de mim, e coloquei-me como mestre ferrador em Tavershall. Tinha de ferrar cavalos, o mesmo ofício de meu pai, com quem fiz a aprendizagem. Gostava de lidar com cavalos e o emprego me convinha; via-me nele à vontade. Parei de falar "fino" como eles dizem, e voltei ao patoá popular. Mas continuei a ler em casa; de dia, porém, ferrava cavalos e por fim comprei um carrinho e um "pônei", e era então um Lorde Duckfoot. Meu pai falecera e deixara-me 300 libras. Liguei-me então a Bertha, contente de que ela fosse tão comum. Eu queria também tornar-me comum. Casamo-nos e no começo tudo foi bom. As outras meninas, as "puras", quase me tinham atrofiado os colhões, mas Bertha não merecia censura nesse ponto. Queria-me e não fazia caras. Subi ao céu. Encontrara o procurado; uma mulher que gostasse de copular comigo. E pus-me a copular à vontade. Creio que ela me desprezava um pouco por gostar tanto disso e por trazer-lhe o café à cama. E as coisas foram piorando; quando eu voltava do trabalho e não via jantar que prestasse e dizia al-

guma coisa, Bertha enfurecia-se. Chegávamos a nos atracar. Ela se atirava a mim de unhas e dentes; eu a agarrava pelo pescoço e quase a estrangulava. Imagine. Passou a tratar-me com a maior insolência. Chegou a não querer deitar-se comigo quando eu tinha vontade; nunca! Repelia-me sempre, com brutalidade. E quando eu não queria, lá vinha com agra-dos e modos até que eu cedesse. E quando fazíamos amor, ela não gozava junto comigo. Nunca! Esperava. Se eu agüentasse durante meia hora ela se continha comigo todo esse tempo. E quando eu gozava, ela se assanhava e me retinha em cima de si até que gozasse também entre gritos e convulsões. Agarrava-me dentro dela e gozava com fúria, dizendo: "Como é bom!" Isso foi me desgostando — e quanto mais eu me desgostava, mais ela requintava no sistema. Foi-se tornando de gozo cada vez mais difícil e, por fim, quase me escangalhava lá embaixo, como se tivesse bico e garras na coisa. Deus do céu! Há quem pense que as mulheres são macias como figos lá embaixo!

Mas posso garantir que pelo menos algumas têm bico e garras entre as pernas, com que estraçalham um homem. "Eu, eu, eu!" elas só pensam em si, e urram e despedaçam o homem. Falam no egoísmo dos homens; que é egoísmo dos homens diante da cegueira e dureza de mulheres assim? Tal velhas prostitutas! Bertha não podia evitar isso. Falei-lhe, disse-lhe do horror que me causava e ela tentou corrigir-se, experimentando ficar parada enquanto eu agia. Experimentou, mas nada conseguiu. Tinha de agir também; tinha de moer o seu próprio café. Isso vinha sempre como crise inevitável; era preciso que ela se desse ao furor — e enfuriava-se como se só tivesse sensação na ponta do seu bico, desse bico que me esfolava. Eram assim, dizem, as velhas cortesãs. Bertha parecia uma obstinação de demente, como da mulher que bebe. Por fim não agüentei mais. Separamo-nos de quarto. Ela mesma, num momento de crise em que me acusou de tiranizá-la, o propôs. Tempo veio em que eu nem quis mais que ela entrasse em meu quarto. Não queria mais saber dela.

Fiquei com horror de Bertha, e Bertha de mim. Grande Deus! Como me detestava antes do nascimento da criança! Penso muitas vezes que essa criança foi concebida no ódio.